

Lectio Divina 2



Ser
misioneros
en todo lugar

"Anda y haz tú lo mismo" (Lc. 10. 37)

Fiesta de la Gratitud Mundial 2026
HIJAS DE MARÍA AUXILIADORA

Tema: *Santa Maria Troncatti, missionária*

Sugestões de canto:

Anda y haz tú lo mismo - https://www.youtube.com/watch?v=I3nCCNk_zdq&list=RDI3nCCNk_zdq&start_radio=1

Alma misionera

Símbolos:

Bíblia grande aberta: Palavra de Deus

Vela acesa: presença viva de Deus

Imagem de SMT: santidade missionária amazônica

Ataduras/Bandagens: cuidado, cura, ternura concreta

Frascos com óleo e vinho: símbolo da medicina corporal, psicológica e espiritual

Coração (cartolina vermelha ou tecido): gestos de compaixão e misericórdia

Kit de primeiros socorros / maleta missionária: aquela que SMT usava na floresta

Hospedaria (casa): comunidade educativa (CE) que acolhe, cuida e restaura

Palavras-chave: próximo – samaritano – hospedeiro – hospedaria – compaixão – misericórdia – dom – vai e faz tu o mesmo.

Invocação ao Espírito Santo: *Inúndame (Athenas)*

https://www.youtube.com/watch?v=dmM1YZ-hZrY&list=RDdmM1YZ-hZrY&start_radio=1

Lectio (Leitura): *O que diz o texto?*

Lc 10, 25-37

E eis que um doutor da Lei se levantou para pôr Jesus à prova e perguntou: "Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?" Jesus lhe disse: "O que está escrito na Lei? Como lês?" Ele respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua força e com toda a tua mente; e ao teu próximo como a ti mesmo."

Jesus lhe disse:

"Respondeste bem; faze isso e viverás."

Mas ele, querendo justificar-se, disse a Jesus: "E quem é o meu próximo?" Jesus respondeu:

"Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de ladrões, que lhe roubaram tudo, espancaram-no até sangrar e foram embora, deixando-o quase morto.

Por acaso, um sacerdote descia por aquele mesmo caminho e, ao vê-lo, passou adiante.

Também um levita, chegando àquele lugar, viu-o e passou adiante.

Mas um samaritano que estava viajando passou perto dele, viu-o e teve compaixão.

Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas óleo e vinho; depois colocou-o sobre sua montaria, levou-o a uma hospedaria e cuidou dele.

No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao hospedeiro, dizendo: “Cuida dele; o que gastares a mais te pagarei quando voltar”.

Qual dos três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?” Ele respondeu: “Aquele que teve compaixão dele”. Jesus lhe disse: “Vai e faze tu o mesmo.”

O **texto de Lucas** responde a uma pergunta que atravessa toda a vida cristã: como se alcança a vida eterna? Jesus não dá fórmulas, mas percursos: o amor concreto ao próximo. Na tradição religiosa judaica da época, o sacerdote e o levita eram figuras exemplares. No entanto, na parábola, eles não ajudam o ferido. Quem age com misericórdia é o samaritano, uma figura desprezada pelos judeus. Trata-se de uma crítica radical a uma religião que esquece a vida concreta e privilegia os ritos em vez do amor ao próximo.

Jesus denuncia uma estrutura religiosa e social que produz exclusão e violência. A estrada de Jerusalém a Jericó representa o mundo onde muitos caem “feridos”. Aqueles que “passam adiante” são representantes de instituições tornadas indiferentes.

O “samaritano” simboliza o povo que constrói solidariedade a partir de baixo. A misericórdia do samaritano é uma ação concreta: aproxima-se, cuida, carrega, transporta e paga. Este é o modelo de amor ativo proposto pelo Evangelho.

Isso significa organizar-se para cuidar da vida, criar redes, constelações, estruturas solidárias diante da exclusão, e compreender que o Reino de Deus se constrói a partir das margens. Em outras palavras, os verdadeiros intérpretes do Evangelho são aqueles que sofrem e lutam.

Não se trata apenas de uma bela história sobre ajudar o próximo, mas de uma ação profética (anúncio-denúncia-renúncia) e um apelo à ação transformadora. O próximo não é um conceito abstrato, mas alguém concreto que sofre às margens da estrada. O samaritano é a figura do pobre solidário, daquele que se levanta junto aos outros para curar feridas e mudar a história.

A revolução desta narrativa está no fato de que o verdadeiro crente não é aquele que “sabe”, mas aquele que “para e cuida”. O samaritano rompe com a indiferença religiosa. Sua ação revela que o amor ao próximo não tem fronteiras étnicas, religiosas nem sociais.

Jesus conclui com um mandato claro: **“Vai e faze tu o mesmo.”**

O Papa Francisco, na encíclica *Fratelli Tutti*, diz a respeito desse texto: «Todos enfrentamos todos os dias a opção de ser bons samaritanos ou indiferentes viajantes que passam além. E se estendermos o olhar à totalidade nossa história e para o mundo inteiro, todos somos ou fomos como esses personagens: todos temos algo de ferido, algo de ladrão, algo dos que passam adiante e algo do bom samaritano» (n. 69).

«Neste momento, quem não é ladrão, ou quem não passa adiante, ou está ferido ou está carregando algum ferido nos ombros» (n. 70).

«*Há muitos modos de passar adiante, inclusive para pessoas de fé: fechar-se em si mesmos, não se preocupar com os outros, ser indiferentes, olhar apenas para fora com outros interesses. Na sociedade globalizada existe um estilo elegante de olhar para o outro lado: mascarado de “politicamente correto”, olha-se para quem sofre sem tocá-lo*» (n. 74).

«*O samaritano não cuidou do ferido sozinho, individualmente; mas procurou um hospedeiro, convocou um outro e encontrou um “nós”. E partiu sem esperar reconhecimento nem gratidão*» (n. 78-79).

«*Cuidemos da fragilidade de cada homem, de cada mulher, de cada família, de cada criança, de cada idoso com a atitude de proximidade do bom samaritano*» (n. 79).

«*É importante refletir sobre um amor que se abre a todos. Os samaritanos habitavam uma região considerada contaminada por ritos pagãos e, para os judeus, isso os tornava impuros, detestáveis, perigosos. De fato, um antigo texto hebraico que menciona as nações odiadas refere-se à Samaria afirmando também que “nem sequer é uma nação” (Eclo 50,25), e acrescenta que é “o povo insensato que habita em Siquém” (v. 26). Esse detalhe que Jesus destaca é significativo, que o homem ferido era um judeu — habitante da Judeia — enquanto quem parou e o ajudou era um samaritano — habitante da Samaria*» (n. 82).

Existe uma semelhança entre a hospedaria da parábola e a imagem que o Papa Francisco usa para falar da Igreja de hoje. Em uma de suas intervenções em 2013, disse: «Vejo a Igreja como um ‘hospital de campanha’ depois de

uma batalha. É inútil perguntar a um ferido grave se ele tem açúcar ou colesterol alto! É urgente curar suas feridas. E precisa recomençar do zero». Uma Igreja 'hospital de campanha' é o oposto de uma Igreja fechada ou autorreferencial. É porosa, móvel, itinerante, pronta para ir ao encontro das pessoas onde estão, começando por quem mais sofre.

Com Santa Maria Troncatti

A vida de SMT é um testemunho vivo da mensagem do Bom Samaritano. No meio da Amazônia equatoriana, não passou adiante diante do sofrimento dos mais pobres e excluídos. Como o samaritano, enfaixou feridas físicas e da alma, levou alívio onde havia pobreza e curou com remédios, paixão, ternura e fé. Fez-se próxima, samaritana, foi hospedeira e também hospedaria, construindo o Hospital PIO XII em Sucúa.

No livro Selva, pátria do coração" conta-se que, chegando a Macas como missionária a Macas, assistia os doentes que ninguém queria tocar... Seu "óleo e vinho" foram a ciência médica aprendida, o amor sem medida e a oração constante. Cuidava com álcool, cânfora, tintura de iodo... Depois aprendeu também a fitoterapia das culturas amazônicas: sangue de drago, ayahuasca, achiote, wanto, unha-de-gato, chugchuguazo, usando bandagens improvisadas com folhas e tiras de tecido, deixando-se ajudar pelo xamã (uwishin) de cada comunidade shuar. Em certa ocasião, arriscou a vida para salvar uma mulher indígena ferida num parto difícil... confiando em Deus: "Senhor, eu a confio a Ti! Que não morra... ela tem filhos."

Como o samaritano, Santa Maria Troncatti não perguntou quem era o seu próximo. Todos o eram: o recém-nascido shuar abandonado, o colono mestiço pobre, a mulher abandonada, a criança desnutrida.

Em 1954, fundou em Sucúa o Hospital Pio XII, que se tornou um lugar de alívio para os doentes, de apoio e conforto nos momentos difíceis porque o crescimento da população amazônica, a inexistência de infraestruturas sanitárias, de médicos e enfermeiros qualificados e a distância do único hospital mais próximo, o da missão evangélica Vozandes HCJB entre os Waorani de Pastanza a Shell, estava a diversas horas de distância.

O hospital Pio XII de Sucúa não apenas foi testemunha do nascimento de inúmeros bebês, mas também viu a cura de múltiplas doenças e viu também partir aqueles que perderam a luta contra várias enfermidades.

Já nos anos anteriores, SMT viajou várias vezes da Amazônia a Guayaquil, ao hospital Luís Vernaza e ao Instituto de Medicina Tropical (LIP), onde já era conhecida pela equipe de médicos, para se formar sobre doenças tropicais (malária, dengue, febre amarela, pneumonia, epidemias de cólera, sarampo e varíola, picadas de serpente...) típicas da região amazônica. Graças a essa formação específica, conseguia identificar e tratar as doenças tropicais de modo mais eficaz, e reduzir a mortalidade das populações que servia.

Hoje, mesmo que a estrutura física do Hospital Pio XII não exista mais, a lembrança daqueles que ali foram curados viverá para sempre no coração dos atuais habitantes de Sucúa.

Sugestão de canto: Bom Samaritano (Alex Banda)

https://www.youtube.com/watch?v=mchpJEY4zJY&list=RDMchpJEY4zJY&start_radio=1

Meditatio (Meditação): *O que o texto me diz hoje?*

Confronto com a Palavra de Deus:

1. Quem são hoje os "feridos à beira do caminho" no meu/nosso contexto e na minha Comunidade Educativa (CE)?
(migrantes, refugiados, pessoas sem documentos, indígenas, mulheres vítimas de violência, crianças desnutridas, jovens sem oportunidades, famílias deslocadas por causa da violência, doentes sem acesso aos cuidados de saúde, pessoas em situação de rua, etc.)

2. Em quais momentos eu “**passei adiante**” (**indiferença**) na minha CE, diante de crianças, jovens...? Como educador/a salesiano/a, quais iniciativas concretas proponho na minha CE para combater a indiferença?
3. O samaritano “**parou**” e agiu. O que significa para nós, como CE, parar no meio da pressa e do ativismo pastoral? Quais desculpas me impedem de fazê-lo?
4. Jesus nos diz: “**Vai e faze tu o mesmo**”. Quais compromissos pessoais, sociais e comunitários podemos assumir para ser samaritanos em nossa escola (CE), no bairro e na paróquia?

Confronto com as palavras do Papa Francisco e com a vida de Santa Maria Troncatti:

1. Quais situações atuais em nossas Comunidades Educativas (CE), paróquias ou bairros refletem a imagem do “**hospital de campanha**” de que fala o Papa Francisco e que Santa Maria Troncatti viveu no **Hospital Pio XII** de Sucúa?
2. Diante do sofrimento (doentes, jovens em risco, violência intrafamiliar, dependências, famílias fragmentadas...), sou capaz de parar e comprometer-me na minha missão educativa como fez SMT, ou permaneço na indiferença?
3. O que significa hoje ser missionários “**com a maleta de primeiros socorros nas mãos**” num mundo que necessita tanto de cuidados físicos quanto de apoio psicológico e espiritual?
4. O Papa Francisco nos convida a “**fazer-nos próximos**” (*Fratelli Tutti*, 81). Quais resistências pessoais ou comunitárias dificultam viver essa atitude no cotidiano?
5. O Bom Samaritano não agiu sozinho, mas confiou o ferido a um “**hospedeiro**” para que cuidasse dele. De que maneira nossas CE podem transformar-se em “**hospedarias**” onde acolher e acompanhar os mais frágeis através de ações em rede? Quem seriam hoje os “**hospedeiros**” (instituições, organizações, redes ou alianças estratégicas...) que nos permitem responder às necessidades da nossa CE, dos jovens e de suas famílias? De que modo me deixo envolver e favoreço a participação de quem pode oferecer apoio?
6. Santa Maria Troncatti atuou também em condições extremas (partos sem instrumentos, picados de serpente, infecções, acidentes, falta de medicamentos, longas caminhadas...). O que a sua dedicação radical me ensina sobre como viver a fé na missão educativa, em contextos que desafiam minha criatividade por causa da falta de recursos?
7. Se hoje Jesus me dissesse: “**Vai e faze tu o mesmo**”, qual gesto concreto estaria me pedindo no meu contexto familiar, comunitário, pastoral ou profissional?

"No meio do cansaço, rezava: **“Senhor, que ninguém se perca por falta de uma mão que ajude.”**
Santa Maria Troncatti

Oratio (Oração): *O que digo a Deus?*

Juntos:

Senhor Jesus,
ajuda-me a não passar além da dor,
a não me justificar com minhas ocupações,
nem a ficar apenas em discursos vazios.
Dá-me um coração como o de Santa Maria Troncatti,
corajoso, compassivo, disponível.
Que não falem ataduras em minhas mãos,
nem o óleo da consolação na minha alma.
Amém.

Contemplatio (Contemplação): *O que sinto diante desta mensagem?*

Silêncio contemplativo

No grupo repetir lentamente 4–5 vezes:

«Vai e faze tu o mesmo» (Lc 10, 37)

Com Santa Maria Troncatti:

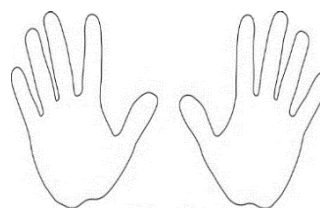
Fecha os olhos e imagina Santa Maria Troncatti na floresta, parando diante de uma criança doente... Visualiza-a como figura samaritana que caminha, cura, acompanha e transforma. Imagina-a em seu “ambulatório”, na sua “farmácia”, no seu “hospital”, entre remédios modernos e ancestrais. Imagina-a que, por amor, se faz próxima, samaritana, hospedeira e hospedaria. Imagina-a enquanto aprende novas técnicas médicas para identificar e curar doenças tropicais... Sua biografia destaca: “a floresta era densa, mas o seu coração era cheio de luz: a luz de Jesus compassivo.”

Escuta Jesus que te diz, como disse a ela: “Vai e faze tu o mesmo.”

Actio (Ação): *O que realizarei concretamente?*

Somos chamados a:

Preparar previamente moldes de papel (cartolina ou outro material) representando um par de mãos em tamanho natural. Em uma delas deve ser colocado um curativo ou uma bandagem adesiva (se possível colorida).



Distribuir um par de mãos para cada pessoa:

- Na mão de papel com o curativo, que simboliza a ferida curada, escreve em cada dedo tuas feridas já curadas ou ainda em fase de cura.
- Na outra mão, escreve em cada dedo ações concretas de ajuda samaritana que Santa Maria Troncatti (SMT) te inspira após este encontro com o Evangelho, com o Papa Francisco e com a sua vida, como compromisso concreto no ambiente em que vives e trabalhas.

Com Santa Maria Troncatti

Como grupo de jovens e adultos que desejam crescer na fé e no serviço, queremos ser — seguindo o seu exemplo — próximos, samaritanos e hospedeiros. Inspirados pela sua figura, podemos assumir um compromisso real (organizado, estrutural ou institucional) para realizar ao voltar aos nossos contextos e às nossas Comunidades Educativas (CE).

Sugestões:

1. **Istituire un "Gruppo Samaritano Troncatti"** composto da docenti, giovani e bambini, con il compito di individuare le situazioni di sofferenza ed esclusione nel proprio contesto e proporre modalità pratiche di intervento, agendo come collettivo e in rete. Organizzare una **"Missione Troncatti"** attraverso la raccolta di indumenti o generi alimentari destinati alle persone in condizioni di vulnerabilità.
2. **Visitare case di riposo, familiari o ammalati soli**, offrendo loro ascolto, vicinanza e assistenza concreta.
3. **Utilizzare i social media per creare connessioni e reti di solidarietà** a favore delle persone bisognose.
4. **Promuovere e diffondere, attraverso i canali digitali, la santità salesiana di Santa Maria Troncatti**, condividendo il suo messaggio e la sua opera.
5. **Valutare i nostri atteggiamenti alla luce della parabola del Buon Samaritano nella preghiera personale, identificando chi abbiamo "lasciato da parte" nella nostra vita quotidiana e come possiamo diventare realmente prossimi nei loro confronti.**

*“Cada dia é uma oportunidade para amar como Cristo...
mesmo em uma cabana, mesmo quando estamos cansados..”*

Santa Maria Troncatti

No final desta *Lectio*, colocar as mãos de papel numa parede.

Che la nostra missione sia RISANARE, CURARE, ESSERE MISSIONARI in ogni luogo.

Oração final comunitária:

Senhor Jesus,
ensina-nos a socorrer como Tu,
a parar e vencer a indiferença como o bom samaritano,
a servir a exemplo de Santa Maria Troncatti.
Que não nos vença a pressa,
nem o medo, nem o egoísmo.
Faz de nós missionários corajosos,
animados pela Tua ternura e pela Tua compaixão. Amém.

Sugestão de canto final:

https://www.youtube.com/watch?v=27Z2s_MtNBE

